

Relatório da pastoral nacional de inclusão de pessoas com deficiência da igreja metodista do brasil

Elaboração Reverendo Enoque Rodrigo de Oliveira Leite

O presente tem por objetivo fazer um apanhado em linhas gerais da atuação da referida pastoral no quinquênio 2016-2021.

Agradecimentos e considerações

Agradecemos a Deus em primeiro lugar que tem nos dado força e capacitação para fomentar a missão nesta área da igreja metodista em solo brasileiro. Ao colégio episcopal na pessoa de seu presidente Reverendíssimo Bispo Luiz Vergílio da Rosa. A reverenda Joana Dark Meireles que tem sido sempre solícita a esta pastoral. As pastorais regionais que aproxima nossos projetos das igrejas locais que é nosso maior e sagrado objetivo, ser um viés missionário que dê sentido à vida de fato aos que necessitam. A minha esposa Gabriela e filho Calebe pelo companheirismo e ajuda indispensável na missão. Ao eterno amigo Pastor Giovane Nascimento ceifado por esta terrível pandemia que veio sobre o mundo, saudade eterna de um fervente combatente da inclusão de pessoas com deficiência.

Principais realizações

Todos os anos a pastoral nacional em parceria com a Sede nacional tem realizado uma liturgia para o dia internacional das pessoas com deficiência e pedido encarecidamente aos Pastores/as que celebrem esta data em suas respectivas comunidades; Este ano fomos além e estamos realizando o primeiro congresso de pessoas com deficiência de forma online (03 e 04/12) e término domingo (05/12) nas igrejas locais.

Já no concílio geral quando de sua aprovação como delegado da terceira região fiz uma proposta que desvincula a inclusão do segmento da ação social e coloca na área missionária tal proposta foi acolhida e passou a integrar o plano nacional missionário no referido eixo.

Pastorais Regionais

Tão logo foi regulamentada a pastoral nacional entrei em contato com os Bispos e Bispas das nossas regiões solicitando que os/as mesmos fizessem as nomeações das pessoas de referência em suas respectivas regiões e a solicitação foi atendida excetuando a Região missionária do nordeste e a região missionária do Amazonas. E encontra-se afastada das atividades da pastoral por motivos aleios ao nosso conhecimento a pastora Eliane Cruz da segunda região.

Assim sendo temos o seguinte quadro no tocante as pastorais regionais ativas:
1RE. Pastor Glauco e Angélica.

3 RE. Pastor Enoque.

4RE. Elisete e Pastora Heronice.

5RE. Pastora Kary

6RE. Irmã Gabriela Poletto

7RE. Pastor Tiago Caetano

8RE. Irmã Magali Nicolau

Aqui como coordenador da área nacional faço um profundo agradecimento as pastorais acima citadas, pois o trabalho delas tem sido fundamental para chegarmos de fato onde a missão acontece na igreja local.

Ainda no campo das realizações vale destacar o primeiro encontro de pessoas com deficiência e público interessado que ocorreu em 2018 com parceria junto a faculdade de teologia da igreja metodista em São Bernardo do Campo e a terceira Região.

Ainda nesta temática é importante salientar que com o advento da pandemia fomos impedidos de realizar muitas ações sonhadas mas, ao mesmo tempo seguindo aquela máxima que quando fecham portas outras abrem-se, fizemos diversas lives sobre a temática, demos várias aulas de escola dominical para inúmeras igrejas através da internet e pessoalmente digo que atendi pessoas de muitos lugares de nosso país para auxiliar em projetos ou dificuldades no tocante as questões de deficiência e até mesmo em temas de TCC de alunos da faculdade de teologia, o mesmo ocorreu com nossos representantes das pastorais regionais.

Dificuldades e desafios percebidos

Desde sua criação erramos sabedores de que as questões de inclusão de pessoas com deficiência não seria uma barreira fácil de ser transposta de nosso meio, Neste sentido vivemos um sentimento de ambiguidade, por um lado muita coisa boa tem acontecido mas, por outro ainda temos uma gama significativa de pastores e pastoras e suas respectivas comunidades que se mostram totalmente indiferentes quanto ao assunto, neste sentido sabe-se que o trabalho é de conscientização e não de obrigar, no entanto, faz-se necessário uma ação mais veemente de nossas autoridades eclesásticas.

Nosso concílio geral está por vir e não temos representatividade neste que é o mais importante conclave órgão deliberativo de nossa comunidade, tal fato nos preocupa profundamente, pois como defini a ONU: “Nada para nós sem nós”. Nesta direção encaminhamos alguns projetos as delegações conciliares na esperança de nossos direitos serem revistos pela igreja.

Ainda no campo das preocupações, seguindo o princípio da transversalidade a temática da inclusão precisaria estar presente nos principais eventos da igreja, seja no nível nacional e regional, pois se tratarmos somente de inclusão de pessoas com deficiência para este público estamos reconstruimos o que Jesus destruiu, ou seja, o tanque de betesda, a inclusão sem integração é a institucionalização da marginalização, neste sentido pode-se afirmar que enquanto o assunto não estiver latente de cima para baixo não conseguiremos avanço profundo, Vale lembrar com alegria que Bispo João Carlos e Bispo Emanuel convidou a pastoral nacional para ministrar em seus respectivos concílios, ao citar este fato expressamos gratidão aos mesmos por dar a devida importância para temática e estigamos todo nosso egrégio colégio Episcopal a nos oportunizar momentos de discussões profundas sobre esta temática, como dito no começo o colégio episcopal tem sido um parceiro nesta tarefa.

Sonhos e objetivos futuros

Sonhamos com o segundo congresso nacional de pessoas com deficiência de maneira presencial para o ano vindouro e para isto a parceria com a área nacional torna-se imprescindível. Também temos por objetivo o quanto antes

possível a produção de um material que oriente a caminhada da igreja local nos rumos da inclusão de pessoas com deficiência e seus familiares.

Continuar evoluindo os projetos que já tem dado certo e pensar constantemente no que podemos ampliar nossa atuação.

Conclusão:

O presente ainda que de forma bastante sucinta buscar dar um panorama geral da atuação da referida pastoral, para cumprir o exposto, caminhamos na seguinte perspectiva: primeiro o que foi realizado, dificuldades da caminhada e sonhos e objetivos para o futuro.

Deste modo entende-se que cumprimos com êxito nossa missão e nos encontramos a total disposição a quem de direito para sugestões, direcionamento ou qualquer outra abordagem que julgarem necessário para edificação do corpo de Cristo.

Reverendo Enoque Rodrigo de Oliveira Leite

Coordenador Nacional da Pastoral Nacional de Inclusão de Pessoas com Deficiência